

GAZETA D'ESPINHO

ADMINISTRAÇÃO Avenida Serpa Pinto n.º 272.

REDACÇÃO Rua do Norte, n.º 121

ESPINHO

Director: Joaquim Pinto Coelho

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

Propriedade da Empresa GAZETA D'ESPINHO

Officina de composição e impressão

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

24—RUA DE S. CHRISPIM—26

(Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171)—PORTO

Telephone n.º 737

31 DE JANEIRO

1891-1908

Vão passados 17 annos sobre essa jornada heroica, em que a Liberdade, n'um grito angustiado pela oppressão do regimen, parecia enfim triumphar sobre a cidade invicta, illuminando, com o seu facho vingador de justiça, uma patria adormecida e vili-pendiada.

Fôra, porém, baldado esse esforço denodado e patriótico.

O sangue dos martyres corria sobre as calçadas, e a mão prepotente amordaçara ainda a voz da consciencia nacional.

A causa do povo era assim trahida, e os ousados vingadores da nossa ideia cahiram vencidos!

Aos arreboes d'essa madrugada que parecia trazer, limpida e serena, a redempção do paiz pela republica, succedera o dia tenebroso, aquella tarde lugubre, de inolvidavel memoria.

Paz aos mortos!—honra aos vencidos!

Vão passados 17 annos, e sob o horrendo pesadello de ficções e de torturantes vergonhas, Portugal tem passado esse interregno historico n'uma anesthesia, a espaços cortada pela convulsão fugaz,—como signal de renascimento e de viver... para logo cair no marasmo profundo e indolente.

As almas tonificadas por uma crença pura, lanceada a vista para um novo ideal, *confiemos ainda!*

Rendida a homenagem de sincero respeito ás victimas e aos martyres de 31 de Janeiro, lutemos sempre, com fervorosa convicção, pela *verdade*, que nos affiança uma patria nova!

DEFEZA D'ESPINHO

Como dissemos, o problema da defeza de Espinho contra as invasões do mar carece d'um estudo tecnico, consciencioso. Bem estudadas as condições especiaes da costa e conhecida a genese d'este phenomeno assolador, cumpre, sem delongas nem hesitações, atacar este problema com a largueza de vista compativel com um plano estabelecido e que seja de execução immediata—tão prompta como o exigem as circumstancias imperiosas de momento.

No intento de contribuir para este fim com um subsidio embora insignificante, representativo todavia de boas intenções, vimos, como promettemos, expôr resumidamente as ideias de M. Bonnin, que se acham esparsas em mais de um numero de *La Nature*. Nem temos a pretensão de desenvolver uma dissertação scientifica, nem curamos de produzir uma traducção litteral das doutrinas contidas na revista a que alludimos.

E' apenas referir a summa de conclusões—o que nos preoccupa—e bem assim vulgarisar indicações praticas, que d'algum modo se possam aproveitar ou, ao menos, que sirvam de estimulo a mais largo empreendimento.

N'este proposito iniciamos o trabalho d'esta modestissima dissertação, que não é mais que o porta-voz d'aquillo que *La Nature* nos revelou pela penna competente d'um dos seus mais eruditos collaboradores.

«Ha, diz M. Bonnin, para limitar os estragos nas costas maritimas, duas condições primordiales a cumprir. A primeira é defender a base das *falaises* (terras ou rochas escarpadas) contra as vagas, supprimindo assim uma das causas de desagregação. A segunda é impedir, quanto possivel, o damno da praia produzido por vagas impetuosas. Há d'este modo duas condições a satisfazer, como regra geral, em defeza d'uma costa maritima ameaçada d'invasão: *proteger* a base mais solida coberta d'areia, evitando que o contacto das aguas a dilua, desconjuncte ou aprofunde; *estabelecer* ou fixar, sendo possivel, uma camada d'areia que evite a invasão ou a escavação pelas vagas do mar. Parece, pois, segundo o criterio de M. Bonnin, que tudo se resume em prover a praia d'areias em quantidade sufficiente ou em as fixar, quanto seja possivel, a fim de manter, graças aos materiaes transportados pela corrente, um nivel tal que se torne impossivel o ingresso das aguas. A remoção d'areias ao longo das praias, tirando-as, quer para lastro de navios quer para aproveitall-a ao uso de qualquer outra industria, é uma operação nociva e que deve prohibir-se.

Desde já convem assignar—o que é importantissimo para Espinho—que a conservação do seu litoral espraado d'areia é uma condição essencialissima, já para o genero de pesca d'arrasto aqui adoptado, já para o uso de banhos, que deram nome e notoriedade á povoação.

Todavia—avisa pendentemente o auctor a que nos referimos—é preciso não pôr um dique forte de mais á passagem de materiaes que tendam a engrossar a praia, de modo que os pontos alem d'esse

estorvo fiquem de todo privados dos materiaes de transporte e d'este geito não seja banido um mal, mas apenas transferido para outra parte. E' infelizmente o que se deu em numerosos sitios, onde em consequencia da falta d'estudos de conjuncto, de meios de defeza mal combinados, os interesses particulares prevaleceram sobre os interesses geraes, e apenas se conseguiram resultados desfavoraveis.

Assim, na costa-sul da Inglaterra, em Brighton, por exemplo, construiram se certas obras de protecção e defeza e a praia a oeste da cidade, em frente de Kemp, não recebendo materiaes para a sustentar, foi-se corroendo, vindo o mar hoje bater nas escarpas, que ataca, produzindo estragos consideraveis. Um effeito semelhante se produziu no Havre quando quizeram defender contra os ataques do mar o *boulevard* maritimo.

Não será, pois, sem motivo que se incrimina o porto de Leixões de ter cortado o movimento das areias no sentido norte-sul, vindo dar um contingente, talvez ponderavel, para as invasões de Espinho.

Ha dois modos de defeza contra os estragos do mar: 1.º *o dique*, construido paralelamente á orla da praia e que vá até ao fundo mais consistente, impedindo assim que as vagas destruam essa base; 2.º *as espigas, quebra-mar ou os molhes*; sendo as primeiras construidas perpendicularmente á linha da praia, entre os niveis de praia-mar e baixa-mar, e cujo fim é deter parcialmente os materiaes transportados ao longo da costa, augmentar e dar-lhes fixidez, sustentando-as n'um limite aproximadamente constante. E' de notar que essas *espigas* só tem efficacia quando haja transporte de materiaes ao longo do littoral. Ellas regularisam sobre a praia a provisão de materiaes transportados, mas—é evidente—não criam esses materiaes.

M. Bonnin prende-se detalhadamente com a descripção—modo pratico de realisar esse systema de defeza das praias. E' ingenhoso e economico. Resta averiguar se será adoptavel ás condições da nossa costa, se da sua adopção não resultarão inconvenientes dignos de ponderar-se. Respondam os technicos. Para não alongar demesuradamente esta exposição, em consequente artigo resumiremos a parte importante dos artigos de *La Nature* que descrevem os varios meios de reanisar esse processo de defeza, fim a que visamos de resto as considerações de M. Bonnin.

LE MATIN

Transcrevemos de *A Lucta* este curioso texto.

Porque despertasse em nosso espirito certa curiosidade a campanha do jornal socialista *L'Humanité* contra o jornal *Le Matin*, cuja politica é inteiramente desconhecida, temos procurado n'este ultimo jornal qualquer resposta ás acusações que lhe são feitas.

Trabalho inutil, que, alias, hontem recebeu compensação, pois no celebrado *Matin* encontramos um telegramma de Lisboa contendo declarações do presidente do

conselho. Porque se nos afigure digno de registo o telegramma, para aqui o traduzimos. E' como segue:

—Pode dizer aos leitores do *Matin* que não tem fundamento algum os boatos alarmantes que respeitam a Portugal Descobrimos, é claro, as provas de attentados contra a ordem publica. Mas logo que adquirimos indicações sufficientes tomámos as medidas necessarias para reduzir esse *complot* a nada. Prendemos os principaes organizadores da agitação e prenderemos talvez ainda outros. Serão julgados pelos tribunaes e tudo leva a crer que serão simplesmente conduzidos até á fronteira, como se fez no seu paiz ao sr. Derouléde e aos seus amigos. Uma vez restabelecido o socego, poderão voltar mas é necessario que haja tranquillidade.

Não é que a batalha actual me seja pessoalmente desagradavel. Pelo contrario. Quanto maior importancia adquirirem os adversarios, mais estrepitoso será o meu triumpho. Mas temos necessidade de socegar o estrangeiro. As noticias alarmantes trouxeram para Portugal, efectivamente, um descredito que compromete a obra politica e financeira que queremos terminar.

—Pode dizer-me, sr. presidente do conselho, contra quem se dirigia o *complot*? Contra V. Ex.ª?

—Provavelmente contra mim, entre muitos outros, porque eu sou o principal obstaculo.

—E a conspiração mil tar?

—Pode desmentir categoricamente esse boato e todos os outros mais ou menos bem intencionados que circulam. Espero que dentro em alguns dias poderá constatar commigo que o presidente do conselho estava bem informado.

Estas declarações, diz o correspondente do *Matin* foram feitas pelo presidente do conselho na presença de alguns dos ministros.

TALASSA! TALASSA!

O *Monitor de Bouças* publicou uma epistola que nos foi dirigida pelo Sr. Alfredo Menéres.

A' parte essencialmente controvertida n'essa carta já de modo generico e peremptorio respondemos no numero passado.

O nosso collaborador merece-nos todo o conceito e—cremos bem das suas asserções.

De resto nada mais temos a contrapor ás allegações do sr. Menéres. Reconnhecemos-lhe a liberdade de critica e respeitamos a sua orientação, ainda mesmo para *finis convenientes*.

Hoje apenas faremos um reparo mais.

Pedia-nos o sr. Menéres auctorisação para publicar a sua carta. Achamos requinte de delicadeza até a abdicação d'um direito. Bem claro; como não nos competia auctorisar, deixámos tacitamente ao auctor da carta essa facultade de que elle usou.

Fez muito bem. Louvado Deus, o nosso facciosismo não nos cega até ao ponto de nos offendermos com estas coisas. O *Talassa* não se pode tomar a serio! Ora, adeus!

PARTIDO REPUBLICANO

ESPINHO

Reuniram ultimamente n'este concelho varios individuos filiados no partido republicano, a fim de se proceder á reorganisação da commissão municipal e á eleição da commissão parochial. Foram convocados para esta reunião todos os cidadãos inscriptos no respectivo cadastro. Presidiu á reunião o sr. dr. Manuel Fernandes Laranjeira, que expez o fim para que solicitára a comparencia dos seus correlegionarios. Ia proceder-se á eleição das commissões municipal e parochial d esta localidade.

Acceite esta indicação foi feita a eleição por escrutinio secreto, verificando-se, corrido o escrutinio, terem sido eleitos: Para a commissão municipal os cidadãos —Manuel Laranjeira, Alberto Delgado, Francisco de Rezendé, Carlos Evaristo e J. Pinto Coelho.

O sufragio indicou, como membros da commissão parochial, os cidadãos: Manuel Casal Ribeiro, Manuel Gomes Ferreirinho, Joaquim de Souza Reis, Domingo Ferreira da Silva e Pompeu Duarte de Araujo.

Opportunamente publicaremos a acta da eleição, completando assim a informação que agora esboçamos em resumida noticia.

Novas adhesões

Entre muitos que vem engrossando as fileiras do nosso partido, passamos a registrar.

Dr. Henrique Jardim de Vilhena, medico e professor da Academia das Bellas Artes de Lisboa;

Raphael F. Martins Pinheiro, proprietario e industrial, da Praia d'Ancora;

Francisco Clelio Palma, lavrador e proprietario de Pinhanços;

Antonio Mendes Martins, proprietario, da mesma localidade;

Antonio Rodrigues Silveira, proprietario e industrial de Alvega;

António, commerciante e proprietario de Alvega.

Joaquim da Silva Jordão, de Lavos;

Joaquim José de Miranda Sarmento, farmaceutico em Pêro Pinheiro;

Manuel Parente Ramos da Rocha, proprietario na freguezia de Santa Martha, de Vianna do Castello;

Antonio Maria Ferreira de Figueiredo, importante proprietario em Arazede;

Joaquim Ferreira de Figueiredo, proprietario na mesma localidade;

Antonio Rodrigues Bahio, tambem proprietario em Arazede;

Antonio Rodrigues Cruz, igualmente proprietario na localidade referida.

AO PAIZ

Com este titulo publica o Directorio do Partido Republicano o seguinte manifesto:

A dictadura, na sua lucta com a vontade da nação, não contente de suprimir todas as liberdades constitucionaes, todas as liberdades locais e todas as liberdades individuas, de reunião, de imprensa e de manifestação, tenta loucamente suprimir os proprios adversarios. A liquidação dos adeptos á casa real e do augmento da lista civil segue-se a violencia das prisões arbitrarías.

As represalias são de prevêr. Por isso, o directorio republicano julga necessario, n'este momento de tanta sobreexcitação, declarar bem alto, em contraposição aos dictadores, que o que elle, com o seu partido, quer, é suprimir as oppressões e não os homens do regimen.

Confiamos absolutamente na nossa causa, que é causa sagrada da independencia e da dignidade da patria. O partido republicano marcha com segurança para a victoria, porque tem por si as forças todas da alma livre e heroica do povo portuguez, e ninguém já hoje, por mais feroz que seja o seu encarnicamento contra elle, é capaz de o deter na sua marcha dominadora.

Lisboa, 26 de janeiro de 1908.

O Directorio do Partido Republicano Portuguez.

OS ULTIMOS ACONTECIMENTOS

Além das prisões effectuadas em Lisboa, as que vão referidas por transcrição do «Popular» e ainda outras que se dizem feitas, tem corrido boatos de alteração de ordem em Lisboa, boatos que na generalidade se não confirmam.

Ainda a este respeito recortamos do «Popular» a noticia que officialmente se confirmou, acerca de acontecimentos dignos de nota, que ultimamente occorreram.

Os factos narrados deram-se na noite de terça-feira ultima. O Popular de quarta-feira descreve-os assim:

Desordem grave

«Em Lisboa, hontem, pelas 10 horas da noite, houve serios acontecimentos.

Entre populares e agentes da policia travou-se accessa lucta á mão armada, disparando-se de parte a parte numerosos tiros, alguns com consequencias sérias.

A zona do Rato e rua da Escola Politechnica foi o theatro d'essas lamentaveis desordens. Varios troços da força publica saíram apressadamente para as ruas, convergindo especialmente ao local d'esses acontecimentos e effectuando, segundo nos consta, diversas prisões e rusgas, e tendo, segundo se diz, achado objectos estranhos.

A excitação dos amotinados era palpavel, e o conhecimento do facto produziu justificado alvoroço.

—Entre os policiaes feridos figuram os n.ºs 1.443, 1.450, 1.369 da 10.ª esquadra; 493 da 5.ª; 387 da 8.ª e 759 da 20.ª parecendo ser grave o estado d'este ultimo. Disse ter sido mortalmente ferido o n.º 559 da 10.ª esquadra, tendo atédado entrada na «morgue»

TUDO CONSPIRADORES

E' de «O Diario Popular» o editorial sobre este titulo,

Refere em lance de critica larga e castiga com aspera dureza de commentario, a situação anormal dos tempos que vão correndo. Pelo que se vê, refere em Lisboa, pela politica, a situação pavorosa.

Diga-se, em verdade, os diarios da capi al tem sido na semana corrente d'uma significativa carestia de noticias. E' O Popular que mais se tem aventurado a

desvendar o que vae por Lisboa.

Excerptamos, pois, d'esse artigo a parte mais essencialmente noticiosa para conhecimento dos nossos leitores.

O médo é um mau conselheiro.

E verifica-se agora, pelas tardias revelações do órgão officioso, que esse desgraçado espectáculo de prisões e alarmes é suggestionado pelo pavor de que está tomada a dictadura. «Pavorosa» lhe chamámos nós desde a primeira hora: «pavorosa» da policia, «pavorosa» eleitoral, «pavorosa» politica que, nem por serem verdadeiros—se o são—os factos narrados pelo «Illustrado», deixa de tomar esse aspecto pelo alcance e vantagens que a dictadura espera tirar dos acontecimentos.

Ninguém sabe o que mysteriosamente se está cosinhando nos esconderijos do juizo de instrução criminal. Como ingredientes de condimento sabe-se apenas que deputados, antigos ministros, jornalistas, titulares, medicos, negociantes, pharmaceuticos e operarios são chamados para ser interrogados, com grandes precauções sobre cousas varias e que uns ficam detidos e outros são despedidos solemnemente, para continuarem vigiados por legiões de «bufos», com uma impetente insistencia que, em cada dia, vae tornando mais intoleravel a vida de Lisboa.

Sabe-se que foi preso o director do «Mundo», o jornalista França Borges, e no seu jornal, onde continúa encimando a primeira pagina o seu titulo de director, não ha uma referencia uma palavra de protesto, o que torna presumivel ou certo que o silencio foi policialmente ordenado. Sabe-se que o dr. Antonio José d'Almeida está detido, á ordem da policia, n'um dos quartos da caserna do Carmo, arbitrariamente preso, criminosamente atacado nas suas immidades e garantias de deputado por Lisboa; preso, elle, para averiguações, quando só em flagrante delicto de crime grave poderia e deveria ser preso, se a dictadura não fosse um abusivo e desvairado violador das mais sagradas leis. Sabe-se que o jornalista João Chagas apenas, nas torturas phisicas de uma doença aguda, em tratamento no hospital da Estrella, pode achar um relativo alivio para as torturas de uma alfurja que lhe distribuiram na caserna dos Paulistas.

Sabe-se que na noite de ante-hontem se agarrou, como um criminoso vulgar, um outro deputado por Lisboa, um advogado muito conhecido, um professor da Universidade, o dr. Affonso Costa, que a policia encafuou quando recolhida tranquillamente a casa. Sabe-se que um deputado monarchico fôra chamado ao Santo Officio da Parreirinha e intimado, em pleno periodo eleitoral, a não fazer conferencias politicas eleitoraes nem doutrinarías. Sabe-se que a um centro eleitoral democratico fôra cassada a permissão de reunir os seus associados para a escolha dos seus candidatos e troca de

politicas. Conhecem-se novas prisões, importantissimas e illegalissimas de hontem.

Vê-se que no meio social, não só de Lisboa, mas do paiz inteiro, sob a frivola apparencia de uma tranquillidade, ha um mal-estar que é sensível, reina uma incerteza que se materialisa nos negocios que estão paralyzados, no commercio que não prospera, na administração que não anda. O que consta de fóra confirma o que todos apalpam na capital.

Pois tudo isto que se sabe, tudo o mais que se não escreve, tudo o que se diz, o que se desmente, o que se confirma, os exaggeros da policia, o que se não deixa fazer, a anarchia mansa ainda, o arbitrio feito lei, a lei feita rodilha de immundicie, estas prisões que se multiplicam, o alarme do paiz—tudo isto e mais e muito mais, explicou ao paiz o órgão da dictadura serem symptomas de uma conspiração que, desde alguns

mezes se estava fazendo insistentemente, buscando se alliciar elementos para um movimento revolucionario da maior violencia e gravidade!

E' pavoroso! D'aqui estamas a vêr a terrivel hecatombe dos meninos da virtude», presidida pelo não menos terrivel facinora, sedento de sangue humano, que dá pelo nome de dr. Bernardino Machado!

Que não farão as mães quando...

...«o som terrivel escutarem?»

A NOSSA CARTEIRA

—Encontra-se doente a ex.^{ma} sr.^a D. Sophia Quaresma.

—Tambem tem passado incommodada a ex.^{ma} sr.^a D. Anna Braga. Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

—Regressou á sua casa de Fiaes o nosso presado amigo e distincto correlegionario sr. dr. Elisio de Castro.

—Estiveram n'esta praia, na ultima semana, os nossos presacorrelegionarios e distinctos clinicos srs. drs. Florido Toscano e José Dias Tavares.

—Vimos em Espinho ultimamente os srs: dr. Lopes Fidalgo, digno presidente da commissão Municipal Republicana d'Ovar; dr. José Luciano de Bastos Pina, integro delegado do ministerio publico d'aquella comarca; dr. José de Castro Sequeira Vidal, sub-inspector primario do circulo escolar de Oliveira d'Azemeis; José Lemos, considerado pharmaceutico em Lourosa e secretario da commissão Municipal Republicana da Villa da Feira.

—Segue para Lisboa brevemente o nosso presado amigo e distincto litterato sr. Anthero de Figueiredo.

—Estiveram em Espinho na semana passada os srs. Conde de S. João de Vêr, Francisco Fernandes Coelho d'Amorim e Domingos Fernandes da Silva.

—Na igreja parochial de Anta celebraram-se hontem os esponsaes da ex.^{ma} sr. D. Virgilline Coelho de Castro, filha do fallecido capitalista, commendador Manoel C. de Castro, com o ex.^{mo} sr. Eduardo, um distincto e conhecido cavalheiro de Gaya.

Paranimpharam, por parte da noiva o ex.^{mo} sr. José Cardoso Ramalho, ex-governador do Amazonas, e sua esposa, e por parte do noivo o ex.^{mo} sr. dr. José d'Almeida, digno sub-delegado de saúde de Gaya.

Aos noivos appetecemos-lhes uma vida de perenne felicidade, do que são muito dignos.

AS MEDIDAS DE FORÇA DO GOVERNO

LISBOA, 1 ás 2,30 da madrugada—Só agora pude obter um resumo do decreto hoje mesmo assignado por el-rei e que logo sairá no «Diario do Governo».

Determina que os individuos pronunciados por algum dos crimes comprehendidos no artigo 1.º do decreto de 21 de novembro ultimo ou transportados ás possessões ultramarinas.

Os que regressarem ao reino na vigencia da expulsão serão transportados ás mesmas possessões.

Não podem gosar das immidades parlamentares aquelles que contra a segurança do Estado se manifestaram ou manifestem ou que como inimigos da sociedade se apresentem.

O relatorio historia os ultimos acontecimentos. Refere-se á lei apresentada ha pouco ao parlamento hespanhol e termina propondo a publicação d'um diploma

que habilite o governo a expulsar do reino ou fazer transportar para uma provincia ultramarina aquelles que, uma vez reconhecidos culpados pela autoridade judicial competente, importe á segurança do Estado, tranquillidade publica e interesses geraes da nação affastar sem mais delongas do meio com que se mostraram e tornaram perigosa e contumazmente incompativeis.

A seguir dispõe:

Artigo 1.º—Os individuos pronunciados por alguns dos crimes comprehendidos no artigo 1.º do decreto de 21 de novembro de 1907 poderão, quando os interesses superiores do Estado assim o aconselharem e por virtude de deliberação do governo tomada em conselho de ministros, ser expulsos do reino ou deportados para as possessões ultramarinas, nos termos do artigo 10.º da lei de 21 de abril de 1892.

§ 1.º—A deliberação do governo nos termos d'este artigo põe termo ao processo e produz os efectos do artigo 76 do Codigo Penal.

§ 2.º—Os individuos que regressarem ao reino na vigencia da deliberação que os expulsou serão transportados para uma das possessões ultramarinas, nos termos do artigo 10.º da lei de 24 d'abril de 1892.

§ 3.º—Proferido o despacho de pronuncia será immediatamente enviada uma copia ao governo, devendo a resolução do conselho de ministros ser comunicada no prazo de 5 dias ao Juizo de Instrução Criminal. Na falta de resolução do governo, o processo seguirá os termos da lei de 31 de novembro de 1907.

§ 4.º—Poderá o tribunal por motivo da ordem publica determinar que a sessão do julgamento dos crimes a que se refere o presente decreto se realice nos termos do § 1.º do artigo 1088 da Novissima Reforma Judicialia (secreto)

§ 5.º—Os co-reus accusados no mesmo processo poderão ser julgados em dias diferentes sem necessidade de separação de culpa; mas n'este caso, os recursos que forem interpostos nos termos do § 1.º do artigo 2.º do decreto de 21 de novembro de 1907 subirão em separado.

En caso nenhum intervirão mais de dois advogados em cada julgamento.

Art. 2.º—Não são applicaveis as disposições dos artigos 3.º e 4.º da lei de 24 de julho de 1885 quando se trate de crimes a que se refere o decreto de 21 de novembro de 1907.

E nos mesmos casos tambem não haverá a immunidadeparlamentar estabelecida nos artigos 41 § 1.º da carta constitucional e 1.026 n.º 1 da Novissima R. J.

Art. 3.º—Este decreto entra em vigor desde a sua publicação e é applicavel aos agentes dos factos comprehendidos nas suas disposições e praticados depois que entra em vigor em harmonia com o decreto de 21 de novembro ultimo.

Art. 4.º—Fica revogada toda a legislação em contrario.

Consta que só os drs. João Pinto dos Santos, Egas Moniz e Antonio José d'Almeida e João Chagas serão postos na fronteira.

Os restantes cumprirão a pena em harmonia com a outra disposição do decreto.

Desastre e morte

Hontem de manhã, á chegada do t amway das 8 horas da manhã, do Porto, e na occasião em que d'elle descia, foi apanhado por um outro comboyo que com elle se cruzava na estação de Espinho, um passageiro chamado José Sarnadas, creado de hotel.

Vinha do Porto, onde tem familia, com outros collegas para servirem um jantar de festa que hontem se effectuou no Hotel Particular.

A morte foi instantanea, ficando o corpo n'um estado lastimoso

sendo depois conduzido para a capella do cemiterio na maca dos bombeiros voluntarios, após o auto levantado pela auctoridade.

Casos e noticias

O tempo e o mar—Com ligeiras e, por vezes, bruscas variantes o tempo tem-se mantido frio e secco. O mar não tem avançado; ao contrario na ultima semana nota-se a praia coberta de grande espessura d'areia. Não poderam realizar-se trabalhos de pesca, que mereçam registro.

Comissão—No intento de pedir ao governo auxilio efficaz, para qualquer obra de protecção a este povado, cujas habitações estão em parte ameaçadas pelas invasões do mar, deve partir hoje para Lisboa uma commissão de proprietarios d'esta praia, a que se reunirão outros no capital. Esta commissão é composta dos srs. Marquez da Graciosa, Augusto Gomes, Conde de S. João de Vêr, André de Proença Vieira administrador da Companhia do Valle do Vouga) Fernando de Bourbon (secretario da Camara d'Espinho) José Sara va, João Marques dos Santos, Antonio Sereno, Abbadé d'Espinho, José Antonio Pires de Rezende, Manuel Joaquim Simões Pedro, Manuel Vicente Ribeiro, etc.

Mercado quinzenal—Com a affluencia habitual de feirantes effectuou-se hontem o mercado quinzenal que se realisa em Espinho nos dias 1 e 16 de cada mez. Foram muito importantes as transacções.

Valle de Vouga—Dia a dia proseguem com maior actividade os trabalhos d'exploração do novo caminho de ferro. Ultimamente tem sido adjudicadas mais algumas obras por empreitada. Falta ainda realizar expropriações em Silvalde, em virtude de embaraços que tem suscitado alguns proprietarios de terrenos. Espera-se entanto que tudo se harmonise a breve trecho.

Em S. João da Madeira foram ruidosamente festejados os trabalhos iniciais da nova construcção. Os povos d'aquella pittoresca e importante localidade comprehendem bem os beneficios de tão util melhoramento.

Fallecimentos—Após cruciante e prolongado soffrimento succumbiu, na idade de 16 annos, a menina Hiladia, filha do nosso presado correlegionario sr. Manuel Gomes Ferreirinha, negociante e proprietario n'este concelho. Avaliando a magua funda que alanceou o coração do nosso amigo e de sua desolada familia expressamos-lhe os nossos sentimentos sinceros pelo luctuoso successo.

Tambem se celebraram hontem de manhã os officios funebres por alma da sr.^a Albina Gonçalves Ramos, cunhada do nosso amigo e prestimoso correlegionario, sr. Manoel Casal Ribeiro, bemquisto industrial d'esta praia, a quem apresentamos as nossas condolencias.

Jornaes suspensos—Foi intimada ordem de suspensão aos seguintes diarios da capital: O Popular, Correo da Noite, o Dia, o Paiz e o Liberal.

Reuniões de Partidos—Os estados maiores dos partidos historicos, regenerador e progressista reunidos isoladamente apreciaram os ultimos acontecimentos e tomaram resoluções.

O que sahirá d'ahi?

Julgamento Djalme—Continua a prender as atenções o celebre processo que está sendo julgado na comarca de Paredes. A inquirição das testemunhas vem demonstrando as habilidades da policia em organizar processos e em descobrir provas.

Está perto o fim.

Horario dos combóys do Porto a Espinho e Aveiro e vice-versa

Desde de 5 Novembro de 1907

Table with two main sections (A and B) showing train timetables. Section (A) is for Tuesdays and Section (B) is for Saturdays. It lists stations from Aveiro to S. Bento and vice-versa, with columns for Man. (Manhã) and Tar. (Tarde) times for various train types like Tramway, Omnibus, and Rapido.

(A) Só ás segundas-feiras

(B) Só aos sabbados

CARNAVAL DOS FENIANOS DE 1908 NO PORTO

Um grupo de prestimosos socios de Club Fenianos Portuenses, constituídos em commissão, deliberou realizar na quinta-feira, 27 de fevereiro, um sarau sensacional, que será o inicio da festas. O Real Club Fluvial Portuense apresentará nos cortejos de domingo e terça-feira de carnaval um magnifico carro ornamental. A frontaria do Club será este anno ornamentada e illuminada com maior brilho ainda do que nos annos anteriores. Principiam já nos ateliers do Palacio de Cristal, os trabalhos de montagem dos carros de critica e allegoricos e outros numeros, sob a direcção do distincto artista sr. Augusto Pina, que para tal fim se encontra ha dias no Porto. Os guarda-roupas, novos e ltuosissimos, estão quasi concluidos e foram cortados e confeccionados sob a habil direcção do snr. Jayme Valverde. Os bailes de carnaval, que se realisam no Palacio de Cristal, no domingo magro, sabbado, domingo, segunda e terça-feira de Entrudo, serão, como nos annos precedentes, organisados sob a direcção do Club Fenianos Portuenses, que põe o maior empenho em apresentar n'essas noites as mais caprichosas decorações e illuminações. No sarau de sexta-feira, 28 de fevereiro, que se realisará no teatro Aguiã de Ouro, será apresentado um numero de extraordinario effeito, desempenhado pelo Instituto Dramatico Musical, mais conhecido pela pittoresca designação de «Grulhas», com a qual tem obtido em todos os annos os primeiros premios disputados pelos grupos musicaes nos certámenes abertos pelo Club. Dentro de breves dias começará a fazer-se uma larga distribuição do programma do certamen carnavalesco, no qual são instituidos valiosos premios para bandas e grupos musicaes, carros de reclame e allegoricos, carruagens e automoveis ornamentados e decorações de fachadas de predios, janellas, varandas e montras. Encorpar-se-hão nos cortejos mais dois carros de reclame, sendo um da acreditada fabrica de calçado «A Portugal» e outro de uns importantes industriaes da rua do Almada. Tambem varias familias de distincção do Porto deram noticia á commissão executiva de Carnaval de que se encorporarão nos cortejos em carros e automoveis caprichosamente ornamentados. O Coimbra-Club não promove este anno festas de carnaval, tendo resolvido promover uma larga

excursão ao Porto, que está sendo preparada com verdadeiro interesse. O Club de Caçadores do Porto, resolveu apresentar nos cortejos um esplendido carro allegorico, que é d'um effeito brilhantissimo e seguro, e realizar um torneio de tiro publico, offerecendo este numero para ser incluido no programma das festas de carnaval. Reuniu a commissão encarregada de organizar a numerosa guarda avançada, tomando conhecimento dos cavalheiros inscriptos para aquelle brilhante numero. Haverá tambem um chistoso carro de estudantes de diversos estabelecimentos scientificos. A commissão executiva tem recebido de todos os pontos do paiz pedidos de informações diversas sobre as festas, de carnaval. Adubação da Oliveira—E' facto incontestavel que as simples lavouras dos oliveas, beneficiam consideravelmente o desenvolvimento do arvoredor e a sua produccção. Ha quem veja vantagem do simples emprego do superphosphato de cal na cultura de cereaes em oliveas. Os factos porem que se estão recolhendo de adubações em devida forma são deveras eloquentes. Na bairrada em 1906, das oliveiras adubadas com sulfato d'ammonio e superphosphato de cal, colhiamos, de azeitona, o dobro do peso da que era produzida pelas oliveiras não adubadas. Com o emprego da mesma dose de sulfato d'ammonio e substituindo o superphosphato de cal por sulfato de potassio o resultado ainda era superior ao anterior. A produccção das arvores em que se emprega o adubo completo, quer dizer reunidos o sulfato d'ammonio, superphosphato de cal e sulfato de potassio o augmento foi extraordinario e grande, porque se nos outros as diferenças para mais foram de 6 e 7 kilos, com a adubação completa essa diferença elevou-se quasi a 10. Mas tudo isto é nada com o que se colheu ultimamente, em 1907, no concelho de Serpa, em terra argillo-calcareo. Na variedade Verdeal as arvores não adubadas produziram em medida 44 kilos d'azeitonas, e n'aquellas em que se empregou o adubo completo harmonico com a natureza da terra, 102 kilos ou seja a mais 58 kilos de azeitona por arvore. Calculando o valor do kilo d'azeitona a 25 réis, preço inferior ao que regulava na localidade, um tal accrescimento corresponde a 14450 réis por arvore e, como o

custo d'adubação por arvore não chegou a 450 réis, pode ter-se como certo e pelo seguro a valor liquido effectivo de mais 13000 réis por arvore. Estes factos são positivos e garantidos. O indispensavel é apropriar a adubação á natureza do terreno e fazer essa adubação na quantidade precisa para assegurar resultados d'esta ordem. Os adubos com que se conseguiram estes esplendidos resultados foram fornecidos pela casa O. Herold & C., 14, R. da Prata—Lisboa, sob a indicação do agronomo consultor da mesma casa. UM SYNDICATO CURIOSO As amas, as creadas de quarto e as cosinheiras de Orange (New-Jersey) acabam de fundar um curioso syndicato. Na semana passada algumas centenas d'estes tyrannetes domesticos celebraram uma reunião em que formularam, entre outras, as seguintes reivindicações: 1.º Oito horas de trabalho por dia quando muito; 2.º Salario de 135 francos por mez; 3.º Refeições a horas fixas; ANNUNCIO A FENIANA Armazem de fazendas, modas miudezas DE João Rios Alves da Silva 26—Rua de Santa Catharina—30 PORTO ESTACÃO DE VERÃO Completo sortido de casimiras para fato de homem, Lãs para vestidos de Senhoras, Cassas, Cambraias Zephires e diversas phantazias, etc. Grande sortido de fazendas brancas morins, pannos crus, chitas, colchas, gravatas, atalhados, meias, coturnos e diversas miudezas. Executam-se fatos por medida para homem e criança, assim como vestidos de senhora. Preços sem competencia

Alfaiateria da Moda AUGUSTO A. DA SILVA A MELHOR DE ESPINHO Fornecedor da Caixa de Soccorros da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses: Rua do Cruzeiro n.º 10 O mais completo e variado sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras. Execução esmerada de toda a obra para homem e creança. Confeccção de casacos e capas para senhora. Acaça de chegar o sortido de fazendas de inverno Bon tos padrões—preços sem rival. ESPINHO Alquilaria Ramos Travessa d'Assembleia — ESPINHO — N'esta alquilaria encontram-se as melhores carros para passeio e viagens servidos por bom gado. Tambem tem magnificos cavallos proprios para passeio. — Preços modicos. Pedidos por telegramma—Alquilaria Ramos, (ou Ramos Pereira)—Espinho. Merceria PENINSULAR FRANCISCO DE REZENDE Rua do Norte, 109 JUNTO ÀS PHARMACIAS

ESPINHO A' RUA BANDEIRA NEIVA, 68 Chegou nova remessa de vinho palhete e maduro, velho e novo, da Beira Alta, muito fino. Nova adega Confiança (antiga casa de vinhos e generos de mercearia) no Largo da Graciosa MANTEIGA DA CASA REAL DE CIMA Oldrões—Calçada PENAFIEL EM LATAS E BOIÕES VENDE-SE NA TABACARIA DO CHIADO TIPOGRAPHIA PENITULAR DE MONTEIRO & GOMALVES TELEPHONE, 7 18, R. DE S. CHRISM, 28 PORTO

F. REBELLO & COELHO

32--Praça de D Pedro--33

Reabriram o seu estabelecimento (o qual passou por uma transformação completa), com um bom sortido de novidades, e muitos outros artigos para uso domestico.

Importação directa: da França, Inglaterra
Alemanha, Suissa e China

Casacos, capas, boleros e collets, modelos de alta novidade.

Bom sortido de sedas em cores e preto.

Sedas para blusas, desenhos e tecido completamente novos.

Sortimento completo de blusas bordadas em seda e algodão.

Novidade em sombrinhas e salas.

Sala plissadas em cores e preto.

Completo sortimento de tecidos de algodão, o que a moda apresenta de mais novidade.

EM ARTIGOS PARA HOMEM

Sempre novidade em casimiras Inglesas e nacionaes, gravatas, suspensorios e muitos outros artigos.

Alta novidade em bengalas, guard-chuvas e carteiras.

Vestidos feitos por medida, executados por um habil alfaiate, em bom tecido, lã estrangeira, novidade, com bons forros, a 12\$500 e 13\$500

Lã franceza, novidade para vestidos, sortido em cores, córte com 7 metros a 3\$900 e 4\$500 reis.

Cassas e cambraias, finas qualidades e desenhos, 200 reis, o metro.

Colchas de seda bordadas, e outros artigos.

Finas perfumarias dos mais reputados fabricantes francezes.

Finissimo sabonete **Novely** exclusivo da nossa casa a 60 réis, duzia 700 réis.

PHARMACIA DO SILVALDE FERREIRA DOS SANTOS

Aviamento, com o maximo esculpulo, asseio e promptidão, de qualquer receituario, sob a direcção pessoal do respectivo proprietario—Francisco Ferreira dos Santos.

Aviam-se formulas da **Associação de Soccerros Mutuos de Espinho**

OFFICINA

— DE —

PICHELEIRO E LATOEIRO

— DE —

Santos Silva & Irmão

Rua DE BANDEIRA COELHO N.º 77 — ESPINHO

Deposito de todos os sistemas para agua e gaz. Bacias e aparelhos para retretas. Bomba para poços, aspirantes e de pressão **Gazometros para acetylene** os mais perfeitos e economicos, bicos e accessorios para os mesmos. Deposito de louça esmaltada para serviço de cozinha, etc.

Preços sem competencia

Ha pessoa habitado para fazer installações para agua ou gaz tanto em Espinho, como nas provincias.

Hotel Bragança

Avenida Serpa Pinto e Rua Bandeira Coelho

(proximo á estação do Caminho de Ferro)

ESPINHO

Edificio de primeira ordem. Magnificas installações. Serviço de meza aceiado e irreprehensivel.

PERÇOS MODICOS

Café e casino. Illuminada luz electrica.

HOTEL CYSNE-BOA-VISTA

AVEIRO

José Fernandes Lago, antigo proprietario do bem conhecido **Café Chinez**, de Espinho, participa a todos os seus amigos, freguezes e ao publico que tomou de trespasse o **Hotel Cysne**, de Aveiro. Posto que este antigo estabelecimento gozasse desde ha muito de excellentes creditos, o seu novo proprietario não se tem poupado a despezas e sacrificios para bem servir todas as pessoas que preferem a sua casa.

Resolveu tambem estabelecer um serviso de café e restaurante, achando-se o estabelecimento aberto até altas horas da noite, afim de que o publico possa encontrar ali as melhores distracções.

Para que o serviço seja completo e os seus freguezes tenham todas as commodidades, encontrar-se-ha a chegada de todos os comboios na estação de Aveiro um correto carro do mesmo hotel.

Por todos estes motivos espera o novo proprietario do **Hotel Cysne** a continuação das ordens de todos aquelles que em Aveiro precisem de alojamento ou quaesquer outros serviços que ali lhes possam ser fornecidos.

Tabacaria do Chiado

DE

ANTONIO D'OLIVEIRA REIS

RUA BANDEIRA COELHO

ESPINHO

Nesta casa encontram-se sempre, alem d'um escolhidissimo sortido de tabacos, nacionaes e estrangeiros, das mais acreditadas marcas, todos os objectos de papelaria, cartas de jogar, cervejas dos melhores fabricantes, portuguezes, inglezes e allemães, peixes, fructas e pikles da Real Fabrica de Mattosinhos, **loterias**, jornaes diarios, de Lisboa e Porto, entre os quaes o **Seculo**, **Janeiro**, **Jornal Noticias**, **Voz Publica**, etc., e a **Gazeta d'Espinho**, bem como muitas outras cousas proprias d'um estabelecimento d'esta natureza.

Caixões funerarios, coróas

e flores artificiaes

Belmira Reis & C.ª

Passeio Alegre, 106

Execução rapida e esmerada

Hotel e Restaurante

CAFE CHINEZ

DE

José Fernandes do Lago

Praia d'Espinho

Aberto todo o anno. Proximo á estação.

MANTEIGA DE FIAES

DA

Quinta do Dr. Elysto de Castro

A melhor manteiga nacional, de esmerado fabrico e sabor excellente.

De puro leite, hygienica e substancial

DEPOSITOS;

Porto—Tabacaria Gonçalves: Rua Sá da Bandeira, 109. **Mercearia Amarantense**: Defronte do Bolhão.

Coimbra—Cooperativa dos Empregados Publicos.

Lisboa—Mercearia Nova Patria: Largo de S. Domingos.

Espinho—Bazar Universal.

Vende-se em latas e boiões

OS ARMAZENS

GRANDELLA & C.ª

Rua do Ouro, 215 — LISBOA

Mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelo mesmo preço que para Lisboa.

Pagam o porte das encomendas cuja factura pode ser paga no correlo na occasião de as receberem.

Mandam amostras a todos que pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não teem agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios directamente com o publico de todo o paiz, e é por isso que vendem mais barato que ninguem

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandella & C.ª

RUA DO OURO—LISBOA

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

Monteiro & Gonçalves

TELEPHONE N.º 737

Nesta bem montada officina typographica imprime-se com promptidão, nitidez e por preços excessivamente baratos todo e qualquer trabalho que se diga pertencente á arte typographica, taes como: facturas, mapps, recibos, enveloppes, cartões de estabelecimentos, memoranduns, circulares, obras de livros, jornaes diarios e semanaes e desde o simples e modesto cartão de visita a 150 réis o cento e mais preços.

Fazem se impressões em todas as cores.

24—RUA DE S. CHRISPIM—26

PORTO

(Com entrada pela Rua dos Mercadores 171)

Photographia Evaristo

MEDALHA DE PRATA NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE PHOTOGRAPHIA DE LISBOA DE 1899

Avenida Serpa Pinto—(em frente á estação)

ATELIERS DE PRIMEIRA ORDEM

Fazem-se com esmero todos os trabalhos photographicos, desde as miniaturas para medalha, até ás ampliações em tamanho natural; tudo pelos mais modernos processos e por preços muito reduzidos.

Retrato Estampilha — Retrato Bilhete-Postal

TODAS AS NOVIDADES

Especialidade em retratos de creanças

PHARMACIA CENTRAL

ALBERTO DELGADO

Rua do Norte, 128, 128-A a 130

ESPINHO

GAZETA D'ESPINHO

ASSIGNATURAS

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Cada anno, em todo o reino e colonias. 800 réis.
Para os paizes estrangeiros accresce o porte do correio.

PUBLICAÇÕES

Anuncios e communicados—cad. linha. 40 réis
Repetições 20

10 por cento de abatimento aos S. s assignantes